



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Visão dos atores do Coredes
<b>Autor</b>	LEONARDO DA COSTA SILVA
<b>Orientador</b>	ALFREDO ALEJANDRO GUGLIANO

SIC UFRGS 2022

Bolsista: Leonardo da Costa Silva

Orientador: Prof. Dr. Alfredo Alejandro Gugliano

Instituição de origem: UFRGS

Tema: Visão dos atores do Coredes

A pesquisa “Os Coredes como arranjos participativos regionais: estudo de caso do Coredes Sul”, analisa instituições participativas que se articulam em uma rede de cidades, por conta disso, o estudo de caso de um dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento existentes no estado, entre os anos de 2011 a 2021, abrangendo 26 cidades. Além de levantamento e análise da produção acadêmica sobre o tema, a realização de entrevistas com atores sociais que possuem diferentes atuações no Coredes se mostrou uma parte fundamental da bolsa de Iniciação Científica, já que, possibilita a compreensão ampla de questões como a criação, desenvolvimento, atuação e a implementação dos Coredes, mas também, destaca situações fundamentais que passam despercebidas em muitas publicações. A realização de entrevista com membros e pesquisadores de instituições participativas tão complexas como o Coredes, possibilita analisar o entendimento do ator social a respeito da existência e efetividade dessa instituição participativa, realizada em formato de entrevista semiestruturada com perguntas pré-definidas mas com flexibilidade de abordar diferentes assuntos.

Os entrevistados foram escolhidos por serem reconhecidos como agentes importantes na existência dos Coredes, participaram tanto da criação, institucionalização, manutenção e como pesquisadores sobre o tema. Os resultados parciais obtidos tratam dos desafios da participação popular, assim como: dificuldade dos membros governamentais que participam do Conselho em compreenderem o papel do mesmo, dificuldade na participação popular não institucionalizada dentro do processo, precariedade da participação popular nas diferentes instâncias de atuação do Conselho, já que o conselho exige uma estrutura de trabalho complexa e por fim, o baixo investimento e envolvimento dos governos do estado ao longo dos anos impossibilitando o campo de atuação dos Coredes.